

Molécula do estado de alma com pesquisa de 2,3 milhões



Investigador vai usar métodos de pesquisa que recorrem à genética e à óptica

Bolsa

— O papel da serotonina, uma molécula libertada pelas células cerebrais e que influencia o nosso humor, o apetite, o sono e também a dor é um alvo de estudo que valeu agora ao coordenador do Programa de Neurociência da Fundação Champalimaud um fundo de apoio de 2,3 milhões de euros.

Esta é uma das mais vultuosas bolsas científicas e é atribuída pelo European Research Council, que tem como critério impulsionar ideias originais. Zachary Mainen foi o autor da

proposta. Ele está em Portugal há cerca de dois anos.

Segundo afirmou ontem ao JN, o cientista procura respos-

Cientista foi
recompensado com
uma bolsa de 2,3
milhões de euros

tas sobre o papel da serotonina e a forma como as células a libertam. Aquela é um neurotransmissor, actuando como elo de ligação entre os neurónios.

➔ Perfil

ZACHARY MAINEN

41 ANOS

ESTADOS UNIDOS

CIENTISTA, COORDENADOR DO PROGRAMA DE NEUROCIÊNCIA DA F. CHAMPALIMAUD

Cientista convidado

Mainen está em Portugal há dois anos, a convite da Fundação Champalimaud. A sua formação inicial nos EUA foi feita em Psicologia e depois em Filosofia.

A especialização levou-o depois a um doutoramento em Neurociências.

Zachary Mainen, que vai gerir o montante da bolsa ao longo dos próximos cinco anos, diz ter novos métodos a pôr em prática, baseados na genética e na óptica (uma nova disciplina de pesquisa, a optogenética). Com eles pretende medir a actividade das células com maior precisão e assim explicar reacções que moldam a nossa vida quotidiana. Qualquer desenvolvimento que seja conseguido poderá ajudar a formular novos medicamentos úteis nas perturbações psiquiátricas, do sono ou da regulação do apetite.

EDUARDA FERREIRA